

Ano 3, Vol. V, Número 2, Jul- Dez, 2019, p. 649-662.

FUNCIONAMENTO DA COORDENAÇÃO DE CURSO E DE ANO ACADÊMICO NA UNIDADE ORGÂNICA DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA

António Zinga

RESUMO: Trata-se de uma oficina metodológica sobre o funcionamento das coordenações de curso e de anos académicos na Unidade Orgânica do Ensino Superior, foi dirigida aos gestores, chefes de DEI, coordenadores de cursos e professores do ISCED-CS. Com o objetivo de debater a problemática relacionada com a valorização da figura do coordenador de curso para se atingir elevados padrões de gestão de qualidade em cada curso da unidade orgânica do Ensino Superior; Assim como valorizar a relação de cooperação e de subordinação entre o decanato, departamento, coordenador do curso, coordenadores de anos académicos, regentes, coordenadores de disciplinas e estudantes. As atividades do coordenador visam à implantação e o desenvolvimento do curso com elevados padrões de qualidade. Para isso, deve estar muito bem preparado e consciente de suas responsabilidades para garantir um Ensino de Excelente Qualidade. Para o alcance do mesmo em cada curso da unidade orgânica é necessário, entre outros, que a sua gestão seja exercida com firmeza e muita competência. O coordenador de curso deve possuir um perfil adequado e funções bem definidas. O foco de sua atenção deve se centrar para a gestão didático-pedagógica, onde se encontra a essência da qualidade. Nesse aspeto, foram enumeradas quase vinte acções da sua exclusiva competência, que se deve buscar e marcar o diferencial do curso. Nesta oficina, foram projetados alternativas de solução a cerca do problema em debate a partir do conhecimento e das experiências acumuladas pelos participantes.

Palavras chaves: Coordenador, curso, ano académico, Ensino Superior, funcionamento.

ABSTRACT: The methodological workshop related to functioning of a learning department and academic year in an organic unit of Higher Education was addressed to managers, Chiefs of DEI, ISCED-CS course coordinators and teachers. To debate the issues related to valuing the personality of the course coordinator in order to achieve high quality management standards in each course of the organic unit of Higher Education; as well as valuing the relationship of cooperation and subordination between the dean, Department, course coordinator, academic year coordinators, Advisers, coordinators of disciplines and students. The activities of the Coordinator are aimed in the implementation and development of the course with high quality standards. Therefore, he must be well prepared and aware of his responsibilities to ensure excellent teaching. In order to achieve the quality of teaching in each course of the organic unit of Higher Education, it is necessary, among others, that its management be exercised firmly and competently. Therefore, the course coordinator should have an appropriate profile and well-defined functions. The focus of your attention should be on educational and pedagogical management, where the essence of quality lies. It is at this point, for which

almost twenty actions of its exclusive competence have been listed, that one must seek and mark the differential of the course. In this workshop, alternative solutions to the problem under discussion were intended based on the knowledge and experiences accumulated by the participants.

Keywords: coordinator, course, academic year, Higher Education, process.

INTRODUÇÃO

O Departamento de Ensino e Investigação define-se como a menor estrutura acadêmica da instituição do ensino superior. Em alguns casos da nossa realidade o departamento é constituído por um único curso e o chefe do mesmo acumula a função de coordenador do curso. O departamento serve mais como uma unidade vinculadora do corpo docente de um curso. Nesse sentido, a coordenação de curso, é que supostamente deve cuidar dos aspectos académicos do curso, acaba sendo absorvido pela gestão administrativa do órgão. Esta situação de duplicidade, chefia de departamento (administrativo) /coordenador de curso, predomina em muitas instituições. Isto de certa forma prejudica o desempenho académico do curso, pois, o perfil do coordenador do curso - eminentemente académico - não é o mesmo da chefia puramente administrativa departamental.

A unidade orgânica na estruturação obrigatória de seus estatutos e regimentos internos espera-se que buscasse novo estilo de gestão para modificar essa prática que vem sendo usada há muitos anos. Porém, mesmo nas instituições aonde já funcionam as coordenações de cursos, pouco se progrediu, porque o coordenador do curso tem desempenhado apenas o papel de gestor de recursos burocráticos, preocupando-se mais com as atividades internas do departamento/curso, esquecendo-se da articulação externa que envolve os docentes e a comunidade. Essa atitude passiva, reativa, beneficia apenas o "status quo", inibindo a liberdade e as contribuições à discussão e ao progresso curricular. Tal situação, do coordenador burocrata, reativo e operacional, deve ser mudada de modo a garantir uma contínua melhoria da qualidade do curso.

O coordenador de curso é um professor ou pesquisador designado/indicado pelo Conselho Científico e Pedagógico do Departamento e nomeado por despacho do Decano da unidade orgânica, que atua nas atividades de coordenação do curso e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados ao curso. A coordenação de curso

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

ou a direção de curso acaba sendo o setor responsável pela gestão acadêmica e pela qualidade intrínseca do curso, no mais amplo sentido.

O coordenador do curso deve cuidar exclusivamente da gestão acadêmica do curso. Isto implica dizer que as funções administrativo-institucionais devem ficar ao cargo de outros gerentes, o chefe de departamento e chefe de repartição, conforme a estrutura regimental interna da instituição do Ensino Superior em Angola. Ele deve ser o fazedor do marketing do curso. Em outras palavras, ele deve dominar por inteiro as diferenças essenciais de seu curso, o diferencial que ele procurará sempre ressaltar em relação aos cursos concorrentes. Por isso, deve ser um promotor permanente do desenvolvimento e do conhecimento do curso no âmbito da IES¹ e na sociedade. Não significa dizer que tenha de ser pregador nas ruas, que tenha de ficar no comércio da cidade com placas ou que tenha de espalhar folhetos nas esquinas, nem que tenha de produzir uma campanha publicitária para a difusão do curso.

Todavia, conhecendo a clientela existente, ele deve saber chegar positivamente perante ela, a fim de divulgar o curso, conquistar e manter seus clientes. Isto é da essência mesma do Marketing. (Dizem os entendidos que Marketing é conquistar e manter clientes!). Deve ser, portanto, um descobridor e conquistador de nichos (empregos) de clientes. Estimulador da demanda do seu curso, ele deve estabelecer, com clareza e objetividade, as diferenças identificadoras. Tais diferenças não-de ser reais, facilmente comunicáveis e comunicadas e não de refletir os anseios e gostos da clientela demandante. Ele deve ser, em suma, um cativador de talentos e um descobridor de oportunidades.

O perfil do coordenador de curso

A instituição ao nomear um coordenador de curso deve ter em conta alguns indicadores para o seu perfil, destacam-se os seguintes:

- A participação do coordenador do curso nos órgãos colegiados acadêmicos da unidade orgânica;
- A experiência profissional acadêmica;
- A experiência profissional não-acadêmica (relacionada ao curso).

¹ ISE: Instituição do Ensino Superior

- A área de graduação (pertinência com o curso);
- A titulação ou grau acadêmico: Doutor, Mestre, Especialização (pertinência com a área do curso)
- O regime de trabalho na Instituição.

É importante que, antes de tudo, seja:

- Um líder ético, positivo e capaz de incentivar e favorecer a implementação de mudanças que propiciem a melhoria do nível de aprendizado, estimulando a crítica e a criatividade de todos os envolvidos no processo educacional;
- Ter conhecimento e domínio do currículo do curso;
- Possuir boas experiências da prática docente;
- Conhecimento das leis, regulamentos e normas que regulam a carreira docente em Angola;
- Demonstrar dedicação, rigor profissional e interesse pelo saber e sua contínua actualização;
- Manejo efetivo da comunicação e das relações interpessoais;
- Possuir uma condição física e psicológica adequada para realizar as tarefas próprias deste trabalho;
- Ser crítico e reflexivo para acompanhar adequadamente a prática docente;
- Ser íntegro nas funções e tarefas que desempenha;
- Ser criativo na busca de soluções sobre as situações que surgem no quotidiano das suas funções;
- Manuseio das tecnologias de informação e comunicação, Tics;
- Deve ser proativo, com o perfil de um gestor de oportunidades, contrapondo-se ao de gestor de recursos, burocrata, cultor do status-quo, com atitudes apenas reativas;
- Deve ser uma pessoa de amplo relacionamento tanto no meio académico como na área profissional. Os contatos com dirigentes e profissionais de sucesso facilitam a promoção de intercâmbios e palestras para os estudantes do seu curso;

- Deve ser ético, enérgico em suas ações, com decisões justas até mesmo na proposta de substituição de professores e colaboradores que não correspondam às expectativas do curso.

A exigência de titulação de mestrado ou doutorado é importante na medida em que o coordenador de curso irá liderar docentes portadores desses títulos. Liderar mestres e doutores sem a equivalente qualificação não é tarefa fácil. Mestres e doutores dificilmente aceitarão a liderança de um colega que não tenha, no mínimo o grau de MsC². e que não conheça a metodologia de pesquisa científica.

A exigência da unidade orgânica para que as titulações do coordenador tenham pertinência com a área do curso é importante, mas não devemos nos limitar a este parâmetro. É fundamental, também, que o coordenador de curso tenha algum treinamento na área pedagógica, pois, como poderia analisar e aconselhar seus professores em matérias como metodologia do ensino, critérios para a direção do processo de ensino-aprendizagem, dentre outras, sem conhecer o ramo?

A experiência docente do coordenador de curso não é apenas desejável, mas sim necessária. O coordenador deve ministrar aulas no curso que administra. A obrigação acadêmica em sala de aula com os estudantes do curso, torna-o mais "esperto" e "compreensivo" nas questões estudante/professor, professor/professor, currículo, etc. Nenhum outro professor poderá alegar, por exemplo, que o coordenador não está na linha de frente, no dia-a dia da sala de aula. A experiência profissional não acadêmica, enfatizada pela instituição em seus documentos de avaliação, também é de suma importância. Se o coordenador de curso já exerceu atividades profissionais relativas ao curso que gerência terá, obviamente, uma melhor visão do mercado de trabalho e saberá, por conseguinte, melhor conduzir os objetivos do programa curricular. Sua experiência inspirará "confiança" e "credibilidade" por parte dos estudantes e também dos professores. Sua experiência profissional, a qualificação acadêmica e a dedicação ao curso, aliados à sua capacidade de liderança lhe conferirão a desejável característica de "professor identificado com a profissão inerente ao curso".

² MsC. Mestre

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Os docentes reconhecem isto em seus pares e os estudantes se simpatizam muito mais com os docentes que demonstram maior experiência no mercado de trabalho. Há, portanto, uma tendência de se valorizar o coordenador de curso que tenha experiência no mercado de trabalho, aquele que "encarna" a profissão para a qual o curso se propõe a formar seus estudantes.

Funções do coordenador do curso

As atribuições do coordenador de curso estão divididas em três áreas de atuação: Gestão acadêmica / didático-pedagógica; Gerência do curso, infraestrutura; e Gestão política e institucional do curso.

Gestão acadêmica / didático-pedagógica: O coordenador do curso é o responsável pela elaboração dos projetos pedagógico e educativo, que devem ter seus objetivos e fundamentos bem claros e definidos. É importante destacar pontos diferenciais na concepção do curso, vinculando-o à missão da instituição de ensino e seus compromissos com a qualidade do processo educacional. Os projetos pedagógico e educativo devem sofrer revisões periódicas e, para tanto, o coordenador do curso deve promover reuniões para a sua discussão com professores, coordenadores de anos acadêmicos, delegados de turmas, estudantes e convidados.

Para a coordenação e execução dos projetos pedagógico e educativo são listados a seguir as ações de responsabilidade do coordenador de curso na área de gestão acadêmica, didático- pedagógico:

- Reunir semestralmente para revisão dos projectos pedagógico e educativo com professores, coordenadores de anos acadêmicos, delegados de turmas, estudantes e convidados.
- Reunir com os docentes envolvidos no curso antes do início de cada período letivo para recapitulação e reforço da unidade das diretrizes conceituais do curso;
- Aprovar os planos de atividades metodológicas do curso em cada disciplina, encaminhando-os à homologação dos órgãos superiores;
- Reunir com os professores e estudantes de cada semestre do curso para:

- Situar as disciplinas do semestre no curso;
- Relacionar as disciplinas do semestre com as anteriores e com a totalidade do curso;
- Motivar os estudantes, especialmente, os de semestres iniciais.
- Fazer o acompanhamento da execução do calendário acadêmico;
- Fazer o acompanhamento e supervisão sistemática do cumprimento dos planos de ensino do curso em cada disciplina através dos livros de sumários dos anos acadêmicos, entrevistas com professores e estudantes.
- Supervisionar rigorosamente as metodologias de ensino e de avaliação do processo de ensino - aprendizagem, conforme plano aprovado previamente. Contando o apoio metodológico do regente ou coordenador da disciplina. Estes aspectos são os pontos de maior incidência de reclamações por parte dos estudantes.
- Supervisionar e exigir o cumprimento dos calendários das provas e trabalhos exigidos aos estudantes cada semestre. Também este é um ponto muito reclamado pelos estudantes, implica que o coordenador de curso deve estar atento.
- Gerenciar as dificuldades encontradas no ensino das disciplinas nas áreas de: Didática e Apoio pedagógico: recursos materiais e humanos para auxiliar e executar as aulas, qualidade de textos de apoio, extracto bibliográficos, realização de conferências seminários, simpósios, recursos de informática em sala de aula, controlo diário de anos académicos e relações interpessoais com estudantes do curso.
- Apoio pedagógico aos estudantes, facilitando o acesso à biblioteca, internet, textos de conteúdos, pautas, documentos académicos, regulamentos, plano curricular, acompanhamento psicopedagógico, atividades extradocentes e extracurriculares, entre outros;
- Estimular trabalhos complementares do curso, como: Palestras, seminários, conferências, jornadas científicas estudantis, congressos, cursos dentro e fora da instituição, ciclos de debates, pesquisas e/ou iniciação científica, atividades de

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

extensão universitária, tanto para os estudantes como para os professores, oferta de disciplinas não previstas no curso como estímulo à ampliação dos conhecimentos em áreas correlatas ou de interesse para a profissão.

- Estimular e controlar com frequência os professores e estudantes nos seguintes aspectos: Criar um banco de "aulas emergenciais" para eventuais faltas de professores, os livros de sumários, a frequência dos discentes e a liberalidade excessiva de docentes, o desempenho escolar dos estudantes: aproveitamento, participação em trabalhos e atividades extracurriculares.
- Orientar e acompanhar os monitores de seguinte forma: Selecionar as disciplinas que necessitam de monitores, selecionar os candidatos a monitores, com apoio de regentes e coordenadores de disciplinas, acompanhar o desempenho dos monitores.
- Coordenar as atividades de prática e estágio pedagógico no que tange: a seleção de professores acompanhantes, selecionar as escolas de aplicação, solicitar os relatórios às escolas de aplicação sobre as práticas e estágios pedagógicos.
- Assessorar o chefe do departamento nas atividades de avaliação de pares e de hierarquia institucional;
- Auxiliar o comitê de qualidade local na sensibilização dos estudantes para participarem e avaliarem os seus docentes com seriedade;
- Relatar ao chefe do departamento suas observações sobre todos os aspectos que possam contribuir para a melhoria do processo de ensino- aprendizagem a nível do curso;
- Qualificação do corpo docente do curso;

A qualificação do corpo docente é a prioridade número um na realidade dos estudantes. A mesma pode ser classificada em duas modalidades: qualificação técnica e qualificação para a docência. O segundo ponto a ser considerado na qualificação do corpo docente é a adequação de sua formação às disciplinas que ministra. Quanto maior for à afinidade, maior será a sua capacidade de ensinar e envolver os estudantes a tomarem gosto pela matéria. Por último, deve-se considerar o grau de comprometimento

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

do docente com o curso, seus estudantes, sua profissão e a sociedade. O coordenador de curso, deve avaliar permanentemente esses requisitos e propor ao chefe do departamento para a planificação de atividades metodológicas para a de profissionalização dos professores em exercício.

Gerência do curso e de infraestrutura: O coordenador do curso, embora seja o responsável exclusivo pela gestão acadêmica, didático-pedagógica do curso, não pode descuidar-se das atividades da vertente funcional dos espaços. É certo que a gestão administrativa institucional dos recursos materiais e humanos está a cargo de outros gerentes universitários, o Decano, os vices- Decanos, etc, mas, o coordenador de curso não pode se omitir em tomar iniciativas para deflagrar o processo decisório e ações referentes à infraestrutura para o ensino. Nesse particular o coordenador deve agir antecipadamente, buscando detetar os problemas e diligenciar as soluções junto aos órgãos competentes da estrutura da unidade orgânica nas seguintes situações:

- Supervisão da infraestrutura física e equipamentos do curso. Vistoriar sistematicamente de todas as instalações físicas do curso: salas de aula, laboratórios, ambientes especiais, equipamentos, etc. Identificar falhas, necessidade de manutenção e de reposições. Atenção especial é requerida na área de informática, muito utilizada e reclamada pelos estudantes (livros, textos, aulas, trabalhos pela internet etc);
 - Deve, ainda, o coordenador de curso supervisionar e coordenar o processo de seleção/aquisição de bibliografias e materiais didáticos, recolhendo as listas de indicações bibliográficas dos docentes e selecioná-las de acordo com as disponibilidades orçamentárias do curso. Além disso, o coordenador do curso deve acompanhar o movimento da biblioteca, conhecer o volume de consultas, empréstimos, uso dos meios informatizados e, mais importante ainda, estar actualizado com os lançamentos bibliográficos, catálogos e sites na internet para repassar aos professores e estudantes;
- Propor a seleção, contratação e dispensa de professores. Ele deve participar do recrutamento ou concurso público para seleção de docentes. O novo docente deve ter acompanhamento especial no 1º semestre de atuação, recebendo mais atenção

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

com informações sobre o curso, os estudantes e a unidade orgânica. Em contrapartida, deverá ser avaliado mais frequentemente nessa fase inicial. Se o professor não satisfizer as exigências do curso em termos de qualidade do ensino, competência, assiduidade, pontualidade, relacionamento com estudantes, colegas e funcionários e outros parâmetros qualitativos e éticos, cabe ao coordenador pedir a dispensa daquele ou de qualquer outro assim classificado;

- O coordenador do curso é o responsável pelas decisões do curso. Então, deve seguir as normas da instituição no que concerne à abertura e/ou tramitação de processos, obedecendo às hierarquias estabelecidas. As propostas das decisões devem ser claras, objetivas, bem informadas de modo a permitir melhor decisão final pelas instâncias superiores. O coordenador não deve se omitir nessas decisões, pois estando na linha de frente dos problemas, sofrerá as consequências decorrentes das medidas a serem tomadas pelos superiores, mesmo a sua revelia;

Gestão política e institucional do curso: É certo que a gestão política, incluindo a promoção do curso, é atribuição institucional e, por isso, recai sobre o Decano da unidade orgânica como gestor superior da instituição. Entretanto, cabe também ao coordenador promover o curso junto à própria comunidade acadêmica, aos ex-estudantes e até mesmo externamente. O coordenador não deve esperar que a gestão superior da instituição faça por si mesma e isoladamente, a promoção do curso. É preciso que o coordenador do mesmo tome a iniciativa, faça acontecer, usando para isto os meios de comunicação da instituição. Ele, melhor que ninguém, conhece os candidatos. Por isso saberá alcançá-los, conquistá-los e mantê-los fiéis. Para a clientela existente, os estudantes, a atenção deve ser redobrada, pois eles vivem o dia-a-dia do curso e merecem todo apoio, até mesmo para evitar a sua evasão. Por isso, para a promoção do curso, o coordenador destacar os seguintes aspectos:

- Qualidade da instituição: existência de processo de avaliação com participação dos estudantes;
- Diferenciais do curso em relação aos demais existentes. O vínculo regional, enfim, a identidade do curso;

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

- Explorar situações que favoreçam o curso, destacando-o na sociedade e na própria instituição, como: contatos com ex-estudantes em termo de seguimento, semana de calouros, semanas acadêmicas.

Sobre a Política Institucional, é importante destacar a atenção aos discentes. Esta é uma atividade pouco valorizada na maioria das instituições de ensino. Entretanto, a própria Universidade Katyavala Bwila deve criar indicadores para a sua avaliação na dimensão ou vertente "Organização Didático-Pedagógica", dentro da categoria de análise de "Administração Acadêmica". Para medir o grau de comprometimento do curso em relação aos seus estudantes, os avaliadores do Comitê de qualidade local deverão ser instruídos a conversar com os estudantes, perguntando-lhes até mesmo sobre a assistência psicopedagógica quando têm problemas que afetam a sua aprendizagem no ingresso (calouros) ou ao longo do curso; qual o acesso que têm aos controles acadêmicos e que orientações recebem quanto ao seu desempenho e ao fluxo acadêmico, que tipo de estímulos financeiros (bolsa de estudos, restaurantes, residência, transporte, etc) ou acadêmicos (iniciação científica, extensão, etc.) são colocados à sua disposição; como a instituição e o curso desenvolvem mecanismos de integração dos estudantes com as atividades profissionais relacionadas com o curso (práticas e estágios pedagógicas), etc.

Os técnicos do comitê de qualidade deverão conversar também com os professores sobre sua participação no atendimento aos estudantes além da sala de aula, bem como com o coordenador de curso para saber sobre os procedimentos da coordenação em relação aos estudantes, às suas necessidades acadêmicas e pessoais quando for o caso. É importante reconhecer que a atenção dedicada aos estudantes favorece o ambiente acadêmico, propiciando maior satisfação aos mesmos e conseqüentemente melhora a disposição para o aprendizado. Por esta razão e ainda pelo fato de que esta questão ainda não está bem assimilada pelos docentes, enfatizamos as considerações acima e listamos a seguir os itens que o coordenador de curso deverá supervisionar, coordenar e, em alguns casos, executá-los pessoalmente:

- Apoio à participação dos estudantes em eventos;
- Apoio pedagógico ao discente (biblioteca, internet, reprografia, acesso à secretaria geral ou acadêmica);

- Acompanhamento psicopedagógico;
- Acompanhamento de egressos;
- Existência de meios de divulgação de trabalhos e produção realizados pelos estudantes;
- Estímulos acadêmicos (monitoria, iniciação científica, extensão);
- Estímulos Financeiros (bolsas de estudo, restaurante, alojamento, transporte, etc);
- Integração dos estudantes em atividades profissionais (projetos de investigação);
- Atividades recreativas, culturais e desportivas;
- Oferecer alternativas nas instalações da unidade orgânica para os estudantes e professores, como meio atrativo para sua permanência na instituição;
- Promover eventos culturais e de lazer para congregar estudantes, professores e pessoal técnico administrativo permanecerem mais tempo na instituição;
- Apoiar a participação de estudantes em eventos externos.

Um bom projeto pedagógico ou educativo inclui, necessariamente, atividades extracurriculares para uma melhor formação dos estudantes, além dos objetivos pedagógicos, tais atividades servem de "atrativo" para o estudante, pois, muitas delas proporcionam também uma certa retribuição que o auxilia até mesmo no pagamento de suas propinas ou emolumentos. Cabe, pois, ao coordenador de curso no âmbito de sua área de atuação criar "atividades" que possam gerar recursos financeiros para suportar essas atividades. Dentre outras, podem ser mencionadas: Projetos de pesquisas, programas culturais, eventos, identificar os insucessos de seus estudantes e em conjunto com os professores, propor mudanças de métodos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem se for o caso e finalmente reunir-se com os estudantes finalistas e seus respectivos orientadores para tratar os assuntos relacionados com a monografia do trabalho de fim do curso.

CONCLUSÕES

Para se atingir elevados padrões de qualidade em cada curso de qualquer unidade orgânica do Ensino Superior em Angola em geral e em especial na Universidade katyavala Bwila é necessário, entre outros, que a sua gestão seja exercida com firmeza e muita competência.

- Os coordenadores de cursos devem possuir perfil adequado, funções bem definidas e o foco de sua atenção deve direccionar-se para a gestão didático-pedagógica, onde se concentra a essência da qualidade;
- As condições excelentes de infraestrutura e de corpo docente contam mais, hoje em dia, como vantagens para distinção entre as instituições, pois, tornaram-se itens obrigatórios na qualidade dos cursos;
- Os coordenadores de cursos não devem se descuidar da supervisão das condições de infraestrutura física como salas, laboratórios, bibliotecas e outros que, embora geridos por outros gestores da instituição, merecem acompanhamento constante de sua parte. Assim também deve proceder em relação aos recursos humanos, especialmente no concurso público de admissão e promoção, contratação e dispensa de docentes e colaboradores;
- As atividades do coordenador visam à implantação e o desenvolvimento do curso com elevados padrões de qualidade. Para isso deve estar muito bem preparado e consciente de suas responsabilidades para garantir um Ensino de Excelente Qualidade.

BIBLIOGRAFIA

- COLECTIVO DE AUTORES, (2009). **Preparación Pedagógica para Profesores de la Nueva Universidad Cubana**. Editorial Félix Varela, Habana, Cuba.
- _____, (2006). **Preparación Pedagógica Integral para Profesores integrales**. Editorial Félix Varela, Habana, Cuba.
- DA SILVA, R.P. (2006). **Coordenador do curso: atribuições e desafios actuais**. Disponível em: <http://www.faiibi.com.br/noticias>. Acessado em 10 de Abril de 2016.
- OCEANO. (2001). **Enciclopedia de la Educación**. Madrid , España.
- PONTOJA, J. Q., (2007). **Didáctica, teoría y práctica**. Editorial Pueblo y Educacion, Habana, Cuba.
- ZINGA, A., (2010). **Trabalho metodológico. Curso e disciplina como suportes para a formação integral dos profissionais**. Primeira Conferência para o desenvolvimento das províncias de Benguela e Cuanza Sul. Benguela, Angola.
- _____, (2010). **Perspectiva do trabalho metodológico para a formação permanente**

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

dos professores. Primeira Jornada Científico Pedagógica do Ensino Primário. Waku Kungo, Cella, Angola.

_____, (2011). **Trabalho Metodológico. Suporte de direcção para a formação dos profissionais.** ISCED/ Sumbe, Cuanza Sul, Angola.

_____, (2012). **O trabalho metodológico para a profissionalização dos professores na Universidade Katyavala Bwila.** Primeiro Workshop do ISCED Sumbe, Cuanza sul, Angola.

_____, (2015). **o trabalho metodológico como via para a formação permanente do professor nas escolas da Igreja Evangélica Baptista em Angola.** Luanda, Angola.

Recebido: 30/9/2019. Aceito: 15/11/2019.

Sobre o autor e contato:

António Zinga- Doutor em Ciências Pedagógicas, Professor Associado, Membro do Conselho Científico do Instituto superior de Ciências da Educação do Cuanza Sul da Universidade katyavala Bwila, república de Angola, Coordenador do Curso de Agregação pedagógica para a profissionalização dos professores universitários, regente da área de conhecimento das Ciências Pedagógicas no ISCED-CS. ISCED-CS: Instituto Superior de Ciências da Educação do Cuanza-Sul. -DEI: Departamento de Ensino e Investigação.

Email: rei-zzinga@hotmail.com, adelizinga@gmail.com